

Universidade chinesa prevê parcerias com o CENA

Comitiva também conheceu técnicas de plantio e colheita de cana-de-açúcar

Gabriela Garcia

gabriela.garcia@jornal.com.br

O CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) da USP (Universidade de São Paulo) recebeu na tarde de ontem a visita de pesquisadores de uma universidade chinesa. O objetivo do encontro foi iniciar um trabalho de cooperação que possa gerar parcerias futuras.

O pós-doutorando do CENA/USP, Eduardo Bressan, explicou que a ideia é trocar experiências e informações na área

científica com a universidade chinesa GXAAS (Guangxi Academy of Agricultural Sciences). “O Brasil tem um acordo científico com a China. Este encontro foi um primeiro contato que visa a cooperação e troca de experiências na área científica entre as partes”, disse. Bressan informou ainda que a delegação chinesa vem realizando visitas em diversas universidades do país e a reunião no CENA foi intermediada pelo professor Lee Tseng Sheng Gerald, coordenador da Biofábrica de Plantas do Centro de Ciências Agrárias da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

A comitiva chinesa era composta pelos professores Deng Guo-fu, vice-presidente da ins-

tituição e chefe da delegação; Zhang Shu-kuan, diretor da divisão de Gestão de Ciência e Tecnologia; Huang Kai-jian, diretor do Instituto de Pesquisa de Milho; Chen Ren-tian, vice-diretor do Instituto de Pesquisa de Arroz; e Wu Jian-ming, vice-diretor do Instituto de Pesquisa da Cana-de-Açúcar.

Os pesquisadores chineses foram recepcionados pela professora presidente da CRInt (Comissão de Relações Internacionais), Adriana Martinelli; pelo professor presidente da Comissão de Pesquisa do CENA, Adibe Luiz Abdalla; e Neuda Fernandes de Oliveira, da comissão de Pós-Graduação do CENA.

Os chineses ainda visitaram uma plantação de cana-de-

-açúcar, para conhecer técnicas locais de plantio e colheita. Bressan explicou que o custos das plantações de cana no Brasil são um dos mais baixos do mundo e que, diferente daqui, o plantio de cana na China é feito em menor escala em pequenas propriedades e com a aplicação de uma tecnologia diferente da aplicada no Brasil. “Mas a quantidade de açúcar que eles produzem não atende a demanda e eles precisam exportar o produto.”

“Esperamos aprender o processo que é aplicado aqui”, afirmou Chen Ren-tian. “De maneira geral, temos uma agricultura similar e a nossa ideia é expandir a colaboração e estabelecer projetos de pesquisa.”



Pesquisadores de universidade chinesa durante a visita